

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO EXTENSIONISTA NO ENSINO BÁSICO DE SOBRAL-CE

Shavila Rocha Pereira¹, Janilson Rodrigues Lima²

¹Licencianda em História, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE. shavilapereira@gmail.com

² Orientador. Docente do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE. janilson_rodrigues@uvanet.br

Este trabalho apresenta o relato de experiência vivenciado no projeto de extensão “A História Vai ao Museu: Educação Patrimonial e o Memorial da Educação Superior de Sobral”, realizado com turmas de segundo e oitavo ano do Colégio da Polícia Militar Ministro Jarbas Passarinho, em Sobral-CE. A ação extensionista insere-se no contexto mais amplo da Universidade Estadual Vale do Acaraú, que tem buscado fortalecer o elo entre universidade e colégios através de projetos que articulem saberes acadêmicos e conhecimentos locais. A motivação inicial para a realização deste projeto surgiu da percepção de que, muitas vezes, a escola trabalha com conteúdos distantes da realidade vivida pelos estudantes, deixando de lado o reconhecimento das memórias, dos patrimônios e das histórias do território em que vivem. Ao mesmo tempo, percebeu-se a necessidade de aproximar os alunos da educação superior, apresentando-lhes a riqueza histórica e cultural de Sobral e incentivando o sentimento de pertencimento à universidade. Assim, o projeto dialoga diretamente com a temática da II Semana Acadêmica da UVA: “Águas do Ceará: saberes e conhecimentos universitários entre serra, sertão e mar”, ao valorizar os diferentes contextos e narrativas que formam a identidade do estado do Ceará, destacando as memórias locais e a relação com o patrimônio cultural como parte essencial da formação dos sujeitos. O projeto consiste em ministrar aulas dialogadas sobre educação patrimonial, memória, identidade, museu e patrimônio cultural, seguidas por mediações educativas no Memorial da Educação Superior de Sobral (MESS), articulando universidade, escola, MESS, e a comunidade, valorizando os conhecimentos locais e comunitários. Além disso, a iniciativa dialoga com a perspectiva crítica da educação patrimonial, entendida não apenas como conservação de bens, mas como instrumento de formação cidadã e de reconhecimento dos sujeitos enquanto protagonistas da sua própria história. A participação no projeto envolveu todas as etapas, desde o planejamento das atividades até sua execução, em parceria com o Memorial da Educação Superior de Sobral. O objetivo principal é proporcionar aos alunos experiências formativas que valorizem os patrimônios locais e o ensino superior, estimulando uma leitura crítica do patrimônio e da história da educação superior de Sobral. Para isso, foram organizados um conjunto de ações interligadas: inicialmente, foram ministradas aulas dialogadas no Colégio da Polícia Militar Ministro Jarbas Passarinho sobre educação patrimonial, memória, identidade, museu e patrimônio cultural, introduzindo conceitos básicos e provocando os estudantes a refletir sobre seu próprio entorno. A metodologia adotada foi a da observação participante e do diálogo freiriano, inspirada na pedagogia crítica de Paulo Freire, que propõe uma educação libertadora, centrada no diálogo, na escuta e na problematização da realidade. Buscamos construir um ambiente em que os alunos fossem sujeitos ativos do processo, estimulando-os a narrar suas próprias memórias e a relacionar o patrimônio à sua identidade. Também nos apoiamos nas reflexões de Simone Scifoni, Paulo Freire, Átila Tolentino entre outros autores que abordam a educação patrimonial como prática transformadora, que não se limita à transmissão de informações, mas visa à formação de cidadãos críticos e conscientes do valor dos bens culturais. Nessas aulas, utilizamos imagens, vídeos, relatos orais e atividades participativas que buscavam relacionar o conteúdo com a vida dos alunos. Posteriormente, realizamos mediações educativas no Memorial da Educação Superior de Sobral, permitindo que os estudantes conhecessem o acervo, refletissem sobre a história da

educação na cidade e estabelecessem vínculos entre o que aprenderam em sala e o que viram no espaço cultural. O trabalho incluiu registros sistemáticos das atividades, análise das falas dos estudantes e produção de textos que dialogam com as aulas ministradas. O desenvolvimento do projeto evidenciou a potencialidade da extensão universitária como espaço de articulação entre universidade, escola e comunidade. No Colégio da Polícia Militar Ministro Jarbas Passarinho, às aulas dialogadas sobre educação patrimonial, memória, identidade, museu e patrimônio cultural foram imprescindíveis para os alunos, pois além de expandir a concepção sobre educação patrimonial, patrimônio, museu entre outros conceitos abordados, também foi permitido que os alunos conhecessem um espaço do qual não tinham conhecimento. Ao provocar os estudantes a refletirem sobre sua própria história e sobre o patrimônio cultural de Sobral, a ação possibilita que eles reconheçam o valor das memórias locais e se identifiquem como parte delas. No Memorial da Educação Superior de Sobral, a mediação educativa permitiu uma vivência concreta com o acervo e com a história da educação na cidade, promovendo um contato direto com referências culturais que fazem parte do território sobralense. Os alunos puderam relacionar os objetos expostos à trajetória da Universidade Estadual Vale do Acaraú e à história do ensino superior em Sobral, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade coletiva. Enquanto licencianda em História, a experiência é profundamente significativa, pois representou a primeira oportunidade de ministrar aulas na educação básica, enfrentando os desafios e descobrindo as potências do trabalho pedagógico em um contexto real. A ação extensionista possibilitou experimentar práticas de planejamento, mediação cultural e escuta sensível, reforçando a importância de articular universidade, escola e comunidade. A extensão revelou-se um espaço privilegiado de aprendizagem, capaz de unir teoria e prática. Conclui-se que o projeto reafirma o papel da extensão universitária como um instrumento formativo e transformador, que fortalece vínculos identitários, promove a valorização das memórias locais e desperta nos estudantes e nos extensionistas uma postura crítica e consciente sobre o significado do patrimônio e da história em suas vidas.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996; BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018; FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019; SCIFONI, Simone. **Educação patrimonial: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2015; TOLENTINO, Átila Bezerra. **O que não é educação patrimonial**. In: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Caderno Temático de Educação Patrimonial, n. 5: Política, poder e ações afirmativas. Brasília: IPHAN, 2014. p. 13-22.

Palavras-chave: Extensão universitária; Formação docente; Educação patrimonial.

Agradecimento ao PBPU e ao professor orientador, Janilson Rodrigues.